



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Brasília, 16 de junho de 2020

CARTA ABERTA

- ao Presidente da CAPES, Professor Benedito Aguiar,
- Ao Conselho Superior – CAPES;
- Ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior – CAPES.

Os três Colégios que organizam as 49 Áreas de avaliação da CAPES - Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, Colégio de Ciências da Vida e Colégio de Humanidades – organizaram reuniões específicas para discussão do Relatório 2019 da Comissão especial de acompanhamento do PNPG, divulgado no site da Capes em final de maio de 2020. Os debates partiram da comparação entre os relatórios elaborados pelas comissões especiais de acompanhamento do PNPG de 2018 e 2019, e do confronto das propostas com o que já vem sendo realizado em termos de avaliação dos PPG, conforme documento anexo.

Entendemos que o Relatório se apoia em grande medida no relatório anterior (de 2018), que serviu de base para as alterações já realizadas no modelo novo de Ficha de Avaliação dos programas de pós-graduação, já adotado por todas as 49 áreas de conhecimento que compõem a estrutura da Capes. Nesse sentido, o relatório mais recente parece ignorar algumas alterações já implantadas e testadas no Seminário de Meio Termo, realizado em 2019, e pautadas em documentos chancelados pelas instâncias competentes da CAPES e disponibilizados em página específica.

A ausência de debate com a comunidade científica que compõe a Capes (Coordenadores de área, Colégios, Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior – CTC-ES – e o Conselho Superior – CS)¹ fez com que o Relatório fosse recebido com preocupação pelos três Colégios, sobretudo com relação aos seguintes pontos:

¹ Para as atribuições dos Conselhos superior e Técnico-Científico da educação Superior, ver Estatuto CAPES (2017): <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=511#anchor>>, consultado em 11/06/2020:

Art. 19. Ao **Conselho Superior**, órgão colegiado deliberativo da Capes, compete:



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

- 1) Redefinição das áreas de conhecimento;
- 2) Avaliação de impacto (definição de indicadores e avaliação por comissão externa);
- 3) Indicadores únicos para todas as áreas;
- 4) Extinção do Qualis periódicos;
- 5) Resultados financeiros como indicador de impacto;
- 6) Conflitos no entendimento do que seja o modelo multidimensional.

Os Colégios entendem que todas as discussões que envolvam a definição de indicadores de avaliação dos programas de pós-graduação devem ser realizadas com a

-
- I - estabelecer prioridades e linhas orientadoras das atividades da entidade, a partir de proposta apresentada pelo Presidente da Capes;
 - II - apreciar a proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação, para encaminhamento ao Ministro de Estado da Educação;
 - III - subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Educação com propostas relativas às finalidades da Capes;
 - IV - apreciar critérios, prioridades e procedimentos para a concessão de bolsas de estudo e auxílios;
 - V - aprovar a programação anual da Capes;
 - VI - aprovar a proposta orçamentária da Capes;
 - VII - aprovar o relatório anual de atividades da Capes;
 - VIII - aprovar a indicação para a nomeação e exoneração do Auditor-Chefe;
 - IX - apreciar propostas referentes a alterações do estatuto e do regimento interno da Capes;
 - X - apreciar processos encaminhados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE; e
 - XI - definir o processo e os critérios de escolha dos coordenadores das áreas de avaliação de que trata o § 2º do art. 3º e encaminhar ao Presidente da Capes as suas indicações por meio de listas tríplexes.
- Art. 22. Ao **Conselho Técnico Científico da Educação Superior** compete:
- I - assistir a Diretoria-Executiva na elaboração das políticas e das diretrizes específicas de atuação da Capes no que se refere à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
 - II - colaborar na elaboração da proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação;
 - III - opinar sobre a programação anual da Capes na área específica da educação superior;
 - IV - opinar, na área de sua atuação, sobre critérios e procedimentos para a concessão de bolsas e auxílio institucionais e individuais;
 - V - opinar sobre acordos de cooperação entre a Capes e as instituições nacionais, estrangeiras ou internacionais na área de sua atuação;
 - VI - **propor critérios e procedimentos para o acompanhamento e a avaliação da pós-graduação e dos programas executados pela Capes no âmbito da educação superior;**
 - VII - deliberar, no âmbito da Capes, sobre propostas de novos cursos e conceitos atribuídos durante a avaliação dos programas de pós-graduação;
 - VIII - propor a realização de estudos e programas para o aprimoramento das atividades da Capes no que se refere à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
 - IX - opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Presidente da Capes; e
 - X - eleger seu representante no Conselho Superior.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

presença ou representação das instâncias científicas responsáveis por sua aplicação no SNPG, a saber, as Coordenações de áreas, os Colégios, o CTC-ES e o CS.

Além disso, pontos que reestruturam o SNPG devem envolver, em sua delimitação e em seu debate, as entidades científicas que já participaram do primeiro relatório, fornecendo elementos essenciais para a redefinição do modelo avaliativo, bem como a comunidade científica de modo mais amplo.

Por fim, reafirmamos que a CAPES é um importante patrimônio brasileiro, que vem sendo construído ao longo das últimas seis décadas, contando com a participação ativa de toda a comunidade científica nacional e, por meio de seus mais de sete mil cursos, está presente em todas as regiões do país. Essa estrutura é responsável, em grande medida, pela detecção e solução de problemas, sinalizando os rumos para um progresso que considere as diversas necessidades de nossa gente: ciência, tecnologia, arte e cultura. Assim, a CAPES deve ser tratada com o devido respeito e nenhuma alteração em sua estrutura pode ser conduzida sem uma correta e ampla participação da nossa comunidade científica, de acordo com os ditames do regime democrático participativo, pautado na Constituição de 1988.

Nós, abaixo assinados, reafirmamos nosso compromisso para com a comunidade científica aqui representada por meio das 49 áreas do conhecimento e avaliação.

Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

Colégio de Ciências da Vida

Colégio de Humanidades



São considerados dois relatórios:

- **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG** - Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018;
- **COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG 2011-2020 - RELATÓRIO 2019** - Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional.

Para facilitar a visualização, optamos por agrupar elementos, organizados em três colunas:

- A primeira, da esquerda, com dados da Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG (Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018);
- Ao centro, dados do RELATÓRIO 2019 da COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG 2011-2020 (Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional);
- E, do lado direito, anotações que indicam o atendimento às orientações, com implementações na Nova Ficha de Avaliação – Quadriênio 2017-2020.

Para a seleção dos temas abaixo elencados, observamos:

- 1) A incidência em ambos os relatórios e eventual impacto na Nova Ficha de Avaliação;
- 2) Capacidade de mudança radical seja na organização da CAPES, seja na rotina de pesquisa e Pós-Graduação nacional.

Ao todo, indicamos 12 temas para uma eventual discussão, divididos em dois grupos:

Grupo 1, com cabeçalho em Verde, elenca 7 temas já trabalhados e incluídos no processo de avaliação.

Grupo 2, com cabeçalho em Amarelo, elenca 5 temas novos e polêmicos.

Destacamos, ainda, como **Tema urgente**: a formação de comissão para propor o Plano Nacional de Pós-Graduação 2021- 2030.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Relatório 2018 Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018	Relatório 2019 COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG 2011-2020 - RELATÓRIO 2019 Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional	Já implementado/ comentários
Premissas		
<p>Com esta metodologia [75% de convergência, a partir do retorno às consultas], foram identificados como temas convergentes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Autoavaliação institucional da PG;- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional);- Modelo único de avaliação (multidimensional);- Produções indicadas (cinco mais relevantes);- Relevância social e econômica;- Acompanhamento de egressos (formação RH qualificados);- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos;- Mudanças no Qualis (único, grandes áreas, fator de impacto);	<p>Dando continuidade aos trabalhos da Comissão Nacional do PNPG, este documento visa apresentar algumas proposições sobre o SNPG e o modelo multidimensional e seus respectivos indicadores, já delineados pela Comissão em relatório anterior, o qual foi aprovado pelo Conselho Superior da Capes em 2018 (p. 4).</p> <p>[...] Neste sentido, a Comissão do PNPG apresentou, em relatório anterior aprovado pelo Conselho Superior da Capes em 2018, um estudo que ampliou os objetivos do SNPG. O desenvolvimento deste estudo teve como ponto de partida uma ampla consulta às associações e organismos representativos da Ciência, Tecnologia e Inovação, em</p>	<p>Como será destacado abaixo, vários itens do Relatório 2018 já foram incorporados pelo processo de avaliação – via Ficha de Avaliação do atual Quadriênio, evidenciando um esforço coletivo para a atualização de princípios e processos da avaliação continuada.</p>



<ul style="list-style-type: none">- Internacionalização;- Inovação. <p>Além das áreas de aprimoramento consensuais, identificamos alguns aspectos relevantes, que não atingiram o mesmo grau de convergência, mas podem ser indicadas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Redefinição das áreas de conhecimento;- Sistemática aprovação de cursos novos (APCN);- Ciclos avaliativos;- Áreas de avaliação (p. 10).	<p>particular o Conselho Técnico-Científico, que resultou em uma série de definições sobre a Pós-Graduação que queremos para nosso país, como sociedade e como comunidade científica, definindo com clareza seu novo foco e objetivo. (p. 7).</p> <p>[...] O presente documento decorre de demanda do Conselho Superior a esta Comissão no sentido de propor aprimoramentos no modelo de avaliação da pós-graduação brasileira. Ao longo dos últimos quatro anos ocorreram mudanças na composição da Comissão de Acompanhamento do PNPG, mas este relatório expressa uma coerente, consistente e continuada [...]</p> <p>Este documento oferece propostas para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e do processo de indução da qualidade do SNPG. A Comissão reconhece e explicita que várias recomendações constituem importantes mudanças de paradigma e requerem tempo para sua implementação. Devem, portanto, ser compatibilizadas com</p>	
---	---	--



	<p>os prazos iminentes e bem definidos para o próximo ciclo de avaliação, que se inicia em 2021. Todas as recomendações neste documento referem-se exclusivamente ao próximo ciclo avaliativo (2021-2024) e não devem interferir no ciclo atual avaliativo (2017-2020) (p. 27).</p> <p>Com o intuito de viabilizar o novo modelo para o próximo ciclo, entendemos que diversas medidas e ações devem ter início imediato, pois envolverão diversos atores do SNPG, em especial as ICTs. [...].</p> <p>Destacamos a necessidade de dar atenção especial às propostas que envolvem mudanças expressivas com relação ao modelo atual, especificamente a adoção do modelo multidimensional, a extinção do Qualis, adoção de participação de membros externos na comissão de avaliação da dimensão Impacto na Sociedade e a exigência do planejamento estratégico institucional da pós-graduação por parte das ICTs (p. 28).</p>	<p>- Esses elementos serão tratados abaixo.</p>
--	---	---



Produções Qualificadas Indicadas por PPG		
<p>[...] Indicar os produtos considerados mais impactantes e a avaliação realizada pela comissão da área, deve limitar sua análise de produtos apenas aos produtos indicados. Dessa forma, a avaliação se tornaria menos onerosa e mais relevante.</p> <p>Proposta [da comissão]: indicação de 5 produtos destacados por PPG (p.12).</p>	<p>[...] o PPG deve indicar as cinco mais relevantes produções (acadêmicas, científicas, técnicas, artísticas, entre outras), com as respectivas justificativas da relevância, do impacto e da relação com as diretrizes de pesquisa institucionais, respeitando a criatividade e a liberdade de pesquisa (p. 11).</p>	<p>Elemento já contemplado na atual Ficha de Avaliação: Inclusão de 5 a 10 produtos destacados, por PPG.</p>
Produções Qualificadas Indicadas por Docente Permanente		
<p>[...] seria interessante se todos os docentes credenciados nos programas listassem seus três produtos mais relevantes no quadriênio (p. 12).</p>	<p>Indicação das três mais relevantes produções (acadêmicas, científicas, técnicas, artísticas, entre outras) por docente, com destaque para a participação de discentes, com as respectivas justificativas da relevância, do impacto e da relação com as diretrizes de pesquisa institucionais, no período avaliativo (p. 11).</p>	<p>Logo se observou que o número indicado para as produções destacadas seria mais facilmente implementado se, ao invés de 3, fosse 4 produtos, implicando em uma produção por ano de atuação como DP.</p>
Acompanhamento de Egressos		
<p>Proposta [da comissão]: O destino dos egressos deve ser monitorado pelos programas [...] A qualidade da formação</p>	<p>- Integração dos egressos no mercado de trabalho e seu desempenho (p. 9).</p>	<p>Elemento contemplado na Nova Ficha de avaliação, com forte impacto no Quesito 2 – Formação.</p>



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

discente deve balizar e nortear o processo avaliativo e, para isso, as produções [...] com a participação discente, devem ser valorizadas e recompensadas. A CAPES deve desenvolver indicadores que avaliem a capacidade que os programas de pós-graduação têm para oferecer no caminho de uma melhor formação de quadros qualificados (p. 15).	- Dez principais discentes egressos em posição de destaque no cenário acadêmico ou na sociedade, com análise sobre sua atuação nos últimos cinco anos (p. 10).	
Relevância social, nacional e regional		
Os aspectos de relevância social e regionalização precisam ter, no processo de avaliação, uma importância mais decisiva, mantendo os critérios de excelência, mas considerando que a excelência também está relacionada a perspectivas sociais e regionais necessárias ao desenvolvimento do país (p. 17).	Os aspectos de relevância social e regionalização precisam ter, no processo de avaliação, uma importância mais decisiva, mantendo os critérios de excelência, mas considerando que a excelência também está relacionada a perspectivas sociais e regionais necessárias ao desenvolvimento do país (p. 15).	Elemento contemplado no Quesito 3 da Nova Ficha – Impacto na sociedade –, item 3.3: Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Destacamos o GT Impacto e Relevância Econômica e Social.
Autoavaliação		
O sistema de avaliação da pós-graduação deve usar a autoavaliação do programa	A autoavaliação dos PPGs será um componente importante da avaliação de cada dimensão no modelo multidimensional (p. 24).	Elemento contemplado no Quesito 1 – Programa –, especificamente nos itens:



<p>como aspecto fundamental do processo avaliativo (p. 19).</p>		<p>1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística; e</p> <p>1.4. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>
Modelo de Avaliação Multidimensional		
<p>A avaliação da CAPES se baseia em um modelo único, com uma escala nacional e com padrões e critérios que em princípio são uniformes, mas que sofrem pequenas adaptações para atender às especificidades das diferentes áreas e realidades locais. [...]</p> <p>Assim, propomos o aprimoramento do modelo atual que gera um resultado (conceito) único final, por um modelo multidimensional que permite a identificação de PPGs e Instituições</p>	<p>a proposta aqui apresentada é de um modelo multidimensional com 5 dimensões. Ao final do ciclo avaliativo, cada PPG terá um resultado para cada dimensão da avaliação, permitindo assim avaliar os respectivos e diferentes desempenhos em cada uma delas e, deste modo, reconhecer a diversidade e a qualidade dos PPGs nas 5 dimensões da avaliação. São cinco as dimensões que compõem o sistema de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Formação de Pessoal;- Pesquisa;	<p>Diversas atividades vêm sendo realizadas para criar condições para a implementação da Avaliação Multidimensional e os relatórios dos diferentes grupos de trabalho estão na página da CAPES: (https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav).</p> <p>Após a aprovação da Ficha de Avaliação para o quadriênio 2017-2020, o Grupo de Trabalho da Ficha de Avaliação teve sua vigência estendida para que o mesmo trabalhasse numa proposta de Ficha de Avaliação Multidimensional a</p>



<p>com melhor desempenho em eixos ou dimensões, que comporiam o sistema de avaliação [...].</p>	<ul style="list-style-type: none">- Inovação e Transferência de Conhecimento;- Impacto na Sociedade;- Internacionalização.	<p>partir da análise do Conselho Superior da CAPES do relatório da Comissão de Acompanhamento do SNPG. No aguardo do relatório, o GT fez em duas oportunidades uma troca inicial de ideias entre os membros do GT e coordenadores de outros GTs em relação a diferentes aspectos ficha. Alguns pontos coincidiram com as propostas do relatório, como a denominação das cinco dimensões e as implicações no financiamento. Outras nem tanto, como na questão dos indicadores que foi considerado importante ter indicadores comuns, mas que teria que ser mesclados com indicadores que atendam as especificidades das áreas e não pasteurizem a avaliação. Ou, por exemplo a questão de manutenção das notas de 1 a 7 pela comissão de acompanhamento. Com a manutenção da mesma escala de notas, haveria a tendência de tentar fazer uma média das dimensões, e de as cinco dimensões passassem a ser consideradas como 5 quesitos de uma ficha de avaliação semelhante ao modelo atual. A utilização de conceito poderia quebra esta cultura. Da mesma forma que ocorreu na discussão ficha do quadriênio 2017-2020, uma ampla</p>
---	--	---



		discussão envolvendo a comunidade do SNPG, conduzida dentro dos colégios e CTC, será fundamental para se chegar a um modelo de avaliação respaldado por todos os atores do SNPG.
Inovação e transferência de conhecimento / Resultados financeiros		
Impacto no desenvolvimento econômico e social nacional e redução de assimetrias A avaliação da pós-graduação deve medir os impactos econômicos e sociais [...] (p. 15).	Impacto na Sociedade No tocante à dimensão “impacto na sociedade”, ressaltamos que o relatório anterior a Comissão propôs a análise e definição de indicadores que possam captar o papel dos egressos e das pesquisas desenvolvidas no processo de atração de novos investimentos, geração de emprego e renda (spinoffs acadêmicos e startups geradas) e desenvolvimento nacional, contribuindo para a redução das assimetrias intra e inter-regional [...] Além da produção intelectual e a formação qualificada de profissionais, os impactos sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos produzidos pelos PPGs devem adquirir peso significativo dentre os critérios de avaliação. Assim, a inserção social deve	Elemento plenamente contemplado, como indicado acima, no Quesito 3 da Nova Ficha – Impacto na sociedade –, em seus três itens: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa. 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa. 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.



	<p>ser valorizada: pesquisa aplicada à sociedade que gere melhoria da qualidade de vida da população e gere impacto em segmentos da sociedade, mercados ou organizações que deve ser aferido e valorizado [...] seria incentivada a produção, não apenas do artigo (paper) qualificado, que é importante, pois acrescenta conhecimento com conteúdo original e inovador ao estado da arte, mas também da solução de um problema demandado pela sociedade, como uma política pública, uma melhoria de processo ou produto, um software, um projeto de lei, uma patente, e assim por diante (p.15-16).</p>	
	<p>Proposta [da comissão]:</p> <ul style="list-style-type: none">- A Comissão propõe que seja alterado para Impacto na Sociedade;- A Comissão considera importante que essa dimensão, dada a sua característica, seja avaliada por Comissão específica com participação majoritária de atores externos ao meio acadêmico-científico e de perfil com notória atuação e capacidade de análise do	<p>Elemento complexo que desconsidera a capacidade acumulada das áreas no processo avaliativo.</p>



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

	<p>impacto da atividade acadêmico-científica na sociedade;</p> <p>- A Comissão considera que o instrumento de avaliação para essa dimensão poderá ser mais aberto, fazendo amplo uso de indicadores de caráter mais qualitativo. Essa possibilidade dará mais liberdade para que os PPGs possam expressar suas definições de Impacto na Sociedade e possam relatar as atividades e produtos que apresentam essa característica (p. 17).</p>	
--	--	--



Inovação e transferência de conhecimento / Resultados financeiros		
<p>Proposta [da comissão]: definir um conjunto de indicadores, inclusive de desempenho institucional, que estimulem a inovação tecnológica e social, como fruto do processo de desenvolvimento científico e tecnológico. Incluindo a geração de spinoff acadêmicos. P. 17</p>	<p>[...] entendemos que os Indicadores desta dimensão poderiam ser reunidos nos seguintes grupos: Sócio-Cultural, Ambiental e Econômico.</p> <p>[...] Com relação ao grupo Econômico, identificamos os seguintes indicadores, sendo alguns de base qualitativa e outros de base quantitativa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Receita financeira ou outros ganhos mensuráveis gerados pela efetiva transferência de conhecimento para a sociedade, seja para empresas públicas ou privadas, bem como para os diferentes níveis de governo, seja via Projetos de P&D, serviços prestados, propriedade intelectual (patentes licenciadas, transferência de <i>know-how</i>, cultivares, registro de software, modelo de utilidade, etc) e outras formas;- Inovações sociais que gerem resultados financeiros a partir de intervenções nas comunidades ou avanços do conhecimento em todas as áreas de conhecimento, incluindo as humanidades e as sociais aplicadas; [...] <p>Em todos os indicadores, devem ser apresentadas evidências econômicas que permitam aferir ou estimar os valores financeiros envolvidos (p. 13-14) .</p> <p>Transferência de conhecimento x Impacto na sociedade A transferência de conhecimento se distingue do impacto na sociedade. A transferência de conhecimento pode ser feita, por exemplo, para uma empresa que não vai gerar no curto prazo resultados tangíveis para melhoria regional ou social. Ela pode ser captada como um processo distinto, pois o conhecimento “transferido” poderá gerar impactos a posteriori (p. 14).</p>	<p>Elemento contemplado no Quesito 3, em especial, Impacto na Sociedade. Merece ser ressaltado, também, o resultado do GT Produtos Técnicos e Tecnológicos.</p> <p>- o uso de Receita financeira/Resultados financeiros/evidências econômicas como indicador de Inovação e Transferência de Conhecimento pode gerar distorções, em especial tendo em vista a diversidade de Áreas, questões de pesquisa etc.</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Indicadores Únicos		
	Os indicadores para todas as dimensões devem ser comuns para todas as áreas de avaliação, não sendo permitida a criação de indicadores específicos pelas áreas. No entanto, tais indicadores podem ser decompostos em métricas específicas que reflitam as características de cada área (p. 23).	
Redefinição das áreas de conhecimento		
Há necessidade de uma reflexão sobre a definição das Áreas de Avaliação da CAPES. Atualmente são 49, de forma que há potencial sobreposição de áreas de conhecimento, pouca atenção à multi/interdisciplinaridade, além da própria questão da área específica (p. 21).	Em função da crescente interdisciplinaridade e da evolução do conhecimento, a atual organização em 49 áreas de avaliação não se ajusta à realidade atual da ciência, cada vez menos segmentada. Assim, sugerimos reduzir substantivamente o número de áreas de avaliação tendo como referência as nove grandes áreas do conhecimento (p. 23).	
Qualis Periódicos		
Redefinição do QUALIS Proposta: uma análise geral do QUALIS das áreas de forma a criar critérios, de um lado, mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica, e de outro, uma reflexão mais profunda acerca da aplicação em geral do fator QUALIS em áreas como Ciências Humanas e Engenharias. Uma das possibilidades seria a fusão de vários dos QUALIS atuais gerando grandes QUALIS a serem usados por mais de uma Área. Isso permitiria separar a Avaliação em três ou quatro conjuntos de QUALIS (p. 11).	[..] a Comissão propõe a extinção do Qualis a partir do próximo ciclo avaliativo (2021-2024) (p. 25).	Qualis referência. Um grande esforço vem sendo empreendido para a realização de ajustes ao Qualis, para a adoção do Qualis referência, em estreito diálogo com o Relatório 2018. Destaque para o GT Qualis periódicos que, após um hercúleo trabalho, ainda nem elaborou o relatório final.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cordialmente, subscrevemo-nos,

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Edson Ronaldo Guarido Filho (UP e UFPR)
Marcio Andre Veras Machado (UFPB)
Jorge Renato de Souza Verschoore Filho (Unisinos)

Antropologia / Arqueologia

Antonio Carlos de Souza Lima (UFRJ)
Marcia Bezerra de Almeida (UFPA)
Ana Paula Mendes de Miranda (UFF)

Arquitetura, Urbanismo e Design

Wilson Ribeiro dos Santos Júnior (PUC-Campinas)
Eugenio Andrés Díaz Merino (UFSC)
Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali (UFRN)

Artes

Vera Beatriz Cordeiro Siqueira (UERJ)
Jacyan Castilho de Oliveira (UFRJ)
Lucas Robatto (UFBA)

Astronomia/Física

Fernando Lázaro Freire Júnior (PUC-RJ)
Alberto Vazquez Saa (UNICAMP)
Rubem Luis Sommer (CBPF)

Biodiversidade

Paulo Jorge Parreira dos Santos (UFPE)
Isabela Galarda Varassin (UFPR)
Adriano Sanches Melo (UFG)

Biotecnologia

Adriana Silva Hemerly (UFRJ)
Tiago Veiras Collares (UFPEL)
Marcelo Maraschin (UFSC)

Ciências Ambientais

Jarcilene Silva de Almeida (UFPE)
Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)
Liliana Pena Naval (UFT)

Ciência de Alimentos

Gláucia Maria Pastore (UNICAMP)
Maria Beatriz de Abreu Glória (UFMG)
Adriano Gomes da Cruz (IFRJ)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Ciências Agrárias I

Flávio Anastácio de Oliveira Camargo (UFRGS)
Fábio Lopes Olivares (UENF)
Geraldo José Silva Junior (FUNDECITRUS)

Ciências Biológicas I

Carlos Frederico Martins Menck (USP)
Célia Maria de Almeida Soares (UFG)
Valdir de Queiroz Balbino (UFPE)

Ciências Biológicas II

Adelina Martha dos Reis (UFMG)
Débora Foguel (UFRJ)
Frédéric Jean Georges Frézard (UFMG)

Ciências Biológicas III

José Roberto Mineo (UFU)
Camila Indiani de Oliveira (FIOCRUZ/BA)
Carlos Pelleshi Taborda (USP)

Ciência da Computação

Paulo Roberto Freire Cunha (UFPE)
José Carlos Maldonado (USP)
Avelino Francisco Zorzo (PUC/RS)

Ciência Política e Relações Internacionais

Luis Manuel Rebelo Fernandes (PUC-Rio)
Adriano Nervo Codato (UFPR)
William de Sousa Moreira (EGN)

Ciências da Religião e Teologia

Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC-MG)
Dilaine Soares Sampaio (UFPB)
Cláudio de Oliveira Ribeiro (UFJF)

Comunicação e Informação

Edson Fernando Dalmonte (UFBA)
Fabio Assis Pinho (UFPE)
Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Direito

Otávio Luiz Rodrigues Júnior (USP)
Felipe Chiarello de Souza Pinto (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Flaviane de Magalhães Barros Bolzan de Moraes (PUC/MG)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Economia

Adriana Moreira Amado (UnB)
André Moreira Cunha (UFRGS)
Francisco de Sousa Ramos (UFPE)

Educação

Robert Evan Verhine (UFBA)
Angelo Ricardo de Souza (UFPR)
Luiz Sousa Junior (UFPB)

Educação Física

Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (USP)
Claudia Lucia de Moraes Forjaz (USP)
Ana Luiza Gomes Pinto Navas (FCMSCSP)

Enfermagem

Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP)
Luciane Prado Kantorski (UFPEL)
Lucia Yasuko Izumi Nichiata (USP)

Engenharias I

Rômulo Dante Orrico Filho (UFRJ)
Vladimir Caramori Borges de Souza (UFAL)
Ricardo André Fiorotti Peixoto (UFOP)

Engenharias II

Reinaldo Giudici (USP)
Luiz Antonio Pessan (UFSCar)
Diana Cristina Silva de Azevedo (UFC)

Engenharias III

Edgar Nobuo Mamiya (UnB)
Ana Paula Cabral Seixas Costa (UFPE)
Osmar Possamai (UFSC)

Engenharias IV

Hypolito José Kalinowski (UFF)
Lucia Valéria Ramos de Arruda (UTFPR)
Charles Casimiro Cavalcante (UFC)

Ensino

Marcelo de Carvalho Borba (UNESP)
Maurivan Güntzel Ramos (PUC RS)
Ivanise Maria Rizzatti (UERR)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Farmácia

Sílvia Stanisçuaski Guterres (UFRGS)
Armando da Silva Cunha Junior (UFMG)
Adriano Antunes de Souza Araújo (UFS)

Filosofia

Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Júnior (PUC-RS)
Márcia Zebina Araújo da Silva (UFG)
Evanildo Costeski (UFC)

Geociências

Tercio Ambrizzi (USP)
Valderez Pinto Ferreira (UFPE)
Edson Mitishita (UFPR)

Geografia

Maria Tereza Duarte Paes (UNICAMP)
Antônio Carlos de Barros Corrêa (UFPE)
Glaucio José Marafon (UERJ)

História

Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Ricardo de Aguiar Pacheco (UFRPE)
Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

Interdisciplinar

Adelaide Faljoni-Alario (UFABC)
Isabella Fernandes Delgado (FIOCRUZ)
Eduardo Winter (INPI)

Linguística e Literatura

Germana Maria Araújo Sales (UFPA)
José Sueli de Magalhães (UFU)
Mirian Hisae Yaegashi Zappone (UEM)

Matemática/Probabilidade e Estatística

Gregório Pacelli Feitosa Bessa (UFC)
Roberto Imbuzeiro Moraes Felinto de Oliveira (IMPA)
Sandra Augusta Santos (UNICAMP)

Materiais

Antonio Eduardo Martinelli (UFRN)
Edvani Curti Muniz (UFPI / UEM / UTFPR)
Patrice Monteiro de Aquim (FEEVALE)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Medicina I

Luis Felipe Ribeiro Pinto (INCA)
Paulo Louzada Junior (USP)
Marcelo Távora Mira (PUC/PR)

Medicina II

Rodrigo do Tocantins Calado de S. Rodrigues (USP/RP)
Júlio Henrique Rosa Croda (UFMS)
Carlos Antonio Caramori (UNESP/Botucatu)

Medicina III

Denise de Freitas (UNIFESP)
Ricardo de Carvalho Cavalli (USP/FMRP)
Marcus Vinicius Henriques Brito (UFPA)

Medicina Veterinária

Rinaldo Aparecido Mota (UFRPE)
Carlos Eduardo Ambrósio (USP/Pirassununga)
Francisca Neide Costa (UEMA)

Nutrição

Josefina Bressan (UFV)
Evandro Leite de Souza (UFPB)
Eliane Lopes Rosado (UFRJ)

Odontologia

Altair Antoninha Del Bel Cury (UNICAMP)
Manoel Damião de Sousa Neto (USP/RP)
José Mauro Granjeiro (UFF/INMETRO)

Psicologia

Gerson Aparecido Yukio Tomanari (USP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (USF)
Luciana Mourão Cerqueira e Silva (Universo)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Clovis Ultramarini (PUC-PR)
Ricardo Ojima (UFRN)
Waldecy Rodrigues (UFT)

Química

Adriano Lisboa Monteiro (UFRGS)
Maysa Furlan (UNESP/Araraquara)
Paulo Anselmo Ziani Suarez (UnB)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Saúde Coletiva

Bernardo Lessa Horta (UFPEL)
Leny Alves Bomfim Trad (UFBA)
Claudia Leite de Moraes (UERJ)

Serviço Social

Denise Bomtempo Birche de Carvalho (UNB)
Joana Valente Santana (UFPA)
Inez Terezinha Stampa (PUC/RIO)

Sociologia

Marcelo Carvalho Rosa (UnB)
Álvaro Augusto Comin (USP)
Miriam Cristina Marcilio Rabelo (UFBA)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

Ronaldo Lopes Oliveira (UFBA)
Priscila Vieira Rosa (UFLA)
Rodrigo de Medeiros da Silva (UEG)